

“Vamos descobrir como é que as lésbicas se chamavam antes de se chamarem lésbicas”, sugere

a criadora, que se propôs a contar a história da génese da palavra “lésbica” recorrendo a uma pesquisa histórica, com figuras literárias, mitologia grega e algum humor à mistura. [...] Ao invés de diabolizar

os rótulos, a criadora considera-os “essenciais para a nossa comunicação”. - **Joana Moreira, *Observador***

Se não és lésbica, como é que te chamas?

Alice Azevedo

CCB . 23 de abril a 4 de maio . Black Box

terça a sexta: 20h00 . sábado: 19h00 . domingo: 17h00

Acessibilidade: Sessão 4 de maio com interpretação em Língua Gestual Portuguesa

M/16



Ficha artística

Texto e encenação **Alice Azevedo**

Assistência de encenação **Pedro Baptista**

Elenco **Alice Azevedo, Cristina Carvalhal, Isaac Veloso, Teresa Coutinho**

Cenografia **Daniela Cardante**

Construção de cenografia **FPSolutions**

Desenho de luz **Manuel Abrantes**

Figurinos **Inês Dias**

Desenho e operação de som **Isaac Veloso**

Produção executiva **Beatriz Cuba**

Gestão administrativa e financeira **Ana Pereira**

Coprodução **Causas Comuns, Teatro do Bairro Alto**

Residência **O Espaço do Tempo**

Agradecimentos **Frigoríficos Imperial, Livraria Aberta, Maria Gonzaga, Pedro Carinhas, SOLO Club Cascais**

Fotografias **Bruno Simão**

A Causas Comuns é uma estrutura financiada pelo Governo de Portugal – Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes e é membro da Performart – Associação para as

Artes Performativas em Portugal.

Podia ser o início de uma anedota que dissesse “três lésbicas entram num bar”. Mas este bar é um lar, um espaço de liberdade, um sítio onde se foi feliz e ao qual se pode voltar – mesmo que apenas para despertar uma longa memória pessoal e histórica. - **Gonçalo Frota, Público**

Três lésbicas entram num bar. Não se chamam lésbicas, como podem imaginar. Serem ou não mulheres é uma questão que se coloca. Entram num bar, lésbico. Querem beijar quem lá anda, mas uma não gosta de lá estar: não gosta de guetos, não acredita em rótulos. Uma vez teve um ataque alérgico com uns enlatados porque não acredita em rótulos. Para que são precisas essas palavras todas? Ela gosta de mulheres e pronto. As outras passam a explicar.

Partindo da frase «Se não és lésbica, como te chamas?» (título de um artigo publicado na 1.ª edição da revista *Lilás*, em 1993), este espetáculo lança-se por uma investigação sobre essas tão mal-afamadas palavras que ao longo do tempo foram descrevendo ou prescrevendo o que eram certas pessoas, comunidades e práticas. Faz uma viagem pela literatura lésbica para traçar uma história: das palavras e da falta delas Lésbicas ou não,

todas somos algo – muitas coisas, até. Algumas das quais temos orgulho, outras, vergonha, outras nem pensamos muito sobre ser ou não ser. Há espécies em vias de extinção, no meio disto tudo? Podemos ser de onde somos se não soubermos a história do nosso país? E se não soubermos a história das nossas lésbicas?